

# Novos Rumos

## NOTICIÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA



Lar de Tereza - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade  
Av. N. Sra. de Copacabana, 709 Grs. 501 a 504, 506 e 508  
Copacabana - CEP: 22050.002 - www.lardetereza.org.br

Nº 84/2010

### EDITORIAL

Allan Kardec

O EVANGELHO  
SEGUNDO  
O ESPIRITISMO



Feb

Habituo-nos a dizer que os dias e meses desfilam diante de nós e, quando nos damos conta, o tempo, marcado por nós, chamado **ano**, fechou mais um ciclo. Superficiais e imprecisos que somos em nossos dizeres, também não percebemos que o tesouro – tempo – guarda riquezas incontáveis.

No novelo temporal, vamos depositando nossas ações, experiências cotidianas, confrontos e aproximações. Para os que entendem a reencarnação como Lei Divina, o depósito remonta a fracassos e vitórias passadas, também.

O que enovelamos neste 2010? Resposta individual, sem dúvida. Em se tratando, porém, da Instituição a que nos filiamos, a resposta pode abarcar grupos de trabalho, conjunto de voluntários, deixando de se personalizar.

Somos grupo, agora, porque já desafiamos, juntos, no passado, as Leis Celestes.

Somos conjunto, agora, para que, unidos, refaçamos caminhos tortuosos daquele passado.

Na consciência, ainda não plena de nossos compromissos, procuramos lançar a boa semente do Evangelho nos corações que ao nosso lado



estão, através das reflexões nas exposições públicas e no estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

Estendemos as mãos, oferecendo alimento, agasalho, remédio, encaminhados por outras mãos que se juntam às nossas. Tentamos enxugar lágrimas, acalmar desesperos, estimular esperanças, minimizar melindres.

O conjunto que trabalha, persistentemente, deixou marcas no novelo do tempo.

Nem sempre, pela ausência de retrospectivas, percebemos que guardamos novas experiências, que enriquecemos, gradativamente, nossas vidas. As pequenas conquistas, porém, podem formar a base de novas construções.

Trabalho, entusiasmo, dinamismo, esperanças renovadas para o novo ciclo de tempo, na contagem humana. Estejamos, todos que nos leem, confiantes na proteção dos Benfeitores de nosso Lar de Tereza, enquanto unidos desenvolvemos tarefas no Bem. ●



### MENSAGEM DO MÊS

## Neste Natal

Por Carla Gemmal

Naqueles dias, a alma de Israel estava muito sofrida. Os longos séculos de subjugação a outros povos feriam o orgulho daquela gente que ansiava pelo dia da libertação. Augusto reinava. Era o dominador do mundo e tinha em suas mãos o destino de Israel, cujo povo se refugiava na fé no Deus-Único e na esperança da vinda do Messias.

As atenções estavam voltadas para Belém, terra do rei-pastor, porque assim falou o profeta: “E tu, Belém Efrata, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o pastor que há de apascentar o meu povo de Israel” (Miquéias, 5:2).

Belém, ou *Beit Lehem*, significa literalmente casa do pão. O pão é um alimento muito antigo, cuja origem remonta aos tempos mais recuados e que está presente em todas as mesas, ganhando um significado especial nas ações de Jesus.

Ao reparti-lo (ou multiplicá-lo), o Cristo transfor-



mou-o no símbolo da solidariedade, que deve existir entre todas as criaturas.

“Dá-nos o pão de cada dia...” – rogou Ele ao Pai, para que não faltasse o alimento para o corpo. E por saber que a alma também se nutre de amor, estendeu os braços aos sofredores de toda ordem e disse:

“Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome” (João,6:35).

E através da Boa Nova, as esperanças se renovaram para aqueles que tinham “fome e sede de justiça”.

Depois de Jesus, outras vidas se levantaram para lembrar-lhe a mensagem.

Paulo de Tarso, ao entender a extensão dos ensinamentos de Jesus em torno do Pão Espiritual, divulgou

à gentildade o Evangelho, pois compreendia que os que necessitavam de Jesus estavam em todas as partes e não apenas em Israel.

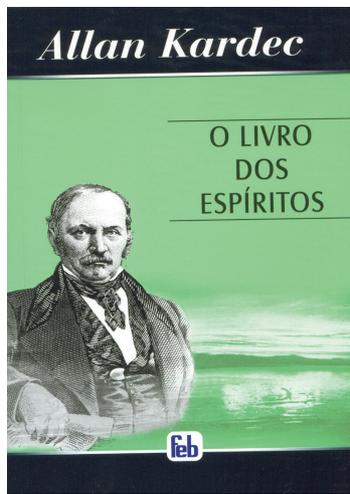
No Natal, a cristandade volta-se espiritualmente para *aquela* Belém...

Segundo o evangelista Lucas (2:1-20), “não havia lugar para eles”, embora Jesus fosse ansiosamente aguardado por todos, iniciando então o Mestre a sua existência num estábulo rústico.

Que possamos hoje fazer diferente. Que o Mestre querido possa encontrar o abrigo nos nossos corações e que possamos homenageá-lo neste Natal, dividindo com os nossos irmãos em humanidade o pão do amor e da fraternidade. ●

# À LUZ DA DOCTRINA ESPÍRITA

## Considerando a Reencarnação



A ideia das vidas sucessivas, ou seja, o retorno periódico da individualidade à vida material, com esquecimento temporário das experiências anteriores, é muito antiga. As religiões orientais a adotavam, bem como os celtas no Ocidente e no próprio Cristianismo, em sua fase inicial, vultos eminentes a aceitavam, sendo ela, no entanto, abandonada por decisão da cúpula religiosa. Apesar disso, por volta dos séculos XI e XII, ela reaparece entre os cátaros, seita cristã que surgiu no sul da França atual e que foi combatida com violência até sua completa destruição.

Ao estudar esta questão em **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec, a certa altura, analisou-a em termos exclusivamente lógicos, sem levar em conta sua condição de conceito obtido por revelação (informação proveniente da esfera superior, sujeita a controle em nosso caso), mostrando, então, que sem a pluralidade das existências é muito difícil responder a certas perguntas. Realmente, se vivemos uma única vez na Terra, definindo nesse período nosso destino por toda eternidade, então:

– Por que os indivíduos mostram aptidões tão diversas independentemente das ideias adquiridas pela educação?

– Donde vem a aptidão extraordinária de algumas crianças, desde tenra idade, para determinada arte ou ciência, enquanto outros se conservam inferiores ou medíocres a vida inteira?

– De onde vêm, em certas crianças, os instintos precoces para

os vícios ou as virtudes, contrariando o meio em que nasceram?

– Por que há selvagens e homens civilizados?

– Por que nascem uns cercados de carinho e segurança enquanto outros surgem para a vida em meio ao abandono ou acometidos de severas deficiências desde o berço?

Isto quanto ao passado, de vez que se nos voltamos para o futuro deparamos com dificuldades não menores como, por exemplo: qual a sorte das crianças que morrem em tenra idade? O céu, que conquistariam sem esforço? E quanto aos doentes mentais ou os milhões de seres humanos que morreram em estado de selvageria sem que dependesse deles tornar-se melhores, qual o seu destino na eternidade? Tais questões são inconciliáveis com a ideia de um Criador soberanamente sábio, amoroso e justo, ao passo que uma sucessão de existências que se encadeiam com vistas ao progresso permite responder a todos esses questionamentos oferecendo um quadro coerente da vida.

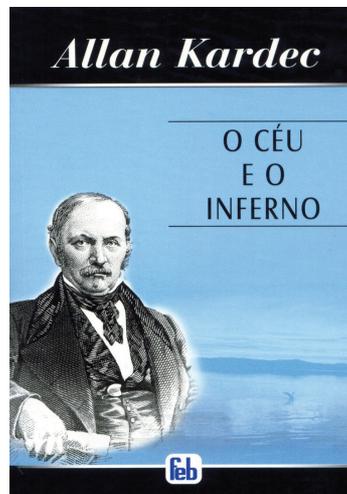
As três religiões mais difundidas no Ocidente – Judaísmo, Cristianismo e Islamismo – rejeitam formalmente a reencarnação, embora em seu âmbito existam correntes reencarnacionistas.

Mencione-se, por fim, que a pesquisa científica acerca desse tema baseia-se, atualmente, sobretudo nas recordações de crianças que descrevem ocorrências de uma vida anterior, as quais, em inúmeras ocasiões, puderam ser comprovadas pelos pesquisadores, havendo já um acervo de milhares de tais casos bem documentados.

Pode-se afirmar, assim, que já existem provas, evidências factuais da veracidade da reencarnação, que deverá futuramente ser aceita por todos como lei natural. Constata-se ainda todo o acerto da afirmativa de Kardec, de que “fé inabalável é somente aquela capaz de encarar a razão face a face, em todas as épocas da Humanidade”.

O Livro dos Espíritos (Segunda Parte, capítulo 5) Transcrito do SEI nº 2077 ●

## Hierarquia e Proteção



Na tradição hebraica, os anjos seriam mensageiros de Jeová, portadores de suas orientações e determinações para os homens, enquanto que a teologia cristã (e também a islâmica) os considera seres puramente espirituais e não sujeitos ao erro, superiores, portanto, desde sua criação, ao homem, falível, e que precisa educar-se para o cumprimento das Leis Divinas mediante provas por vezes rudes.

A existência de entidades de grande elevação, presentes no surgimento da maioria das religiões, deu margem a que se supusesse – entre os que desconheciam as noções de reencarnação e progresso – terem sido eles sempre assim, desde sua origem. Não se cogitava, então, pois essas ideias são muito antigas, do absurdo de tal concepção que atribuía ao Criador, a inteligência suprema e a justiça perfeita, essa discriminação flagrante, que impunha ao homem a ligação com corpos perecíveis e cheios de necessidades e liberava os seres angélicos de cuidados com a própria manutenção e educação, pois eram seres inteiramente espirituais, sempre obedientes a Deus e possuidores também de todo o conhecimento. A essas noções associaram-se, depois, entre os cristãos, a ideia de *anjo da guarda*, encarregado

de velar pelos indivíduos, desde seu nascimento, bem como a existência de uma hierarquia entre eles. Diga-se de passagem, em bases puramente especulativas, sem qualquer apoio em fatos ou informações que as sustentassem.

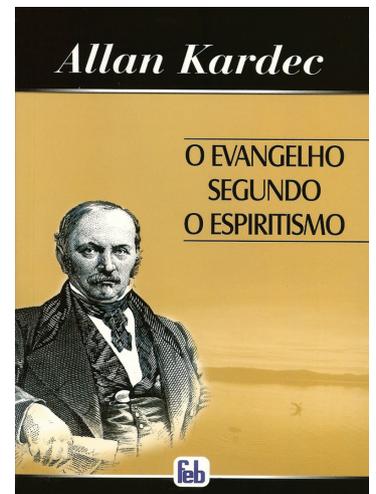
A Doutrina Espírita veio esclarecer completamente essa questão, mostrando que a angélica corresponde ao alinhamento integral e permanente com as Leis Divinas, conquistado por evolução, achando-se, pois, os que já a atingiram, isentos de qualquer possibilidade de erro e acrescentando ser esse o destino comum a todos os homens, sem exceções. A esse grau de pureza correspondem, igualmente, veículos de manifestação extremamente sutis e de grande beleza, donde a aparência radiosa que assinala as individualidades elevadas conforme as descrições contidas nas obras doutrinárias.

Quanto à hierarquia e à proteção, antes mencionadas, o Espiritismo confirma a sua realidade, esclarecendo que a primeira corresponde à maior ou menor evolução alcançada, acrescentando, com relação à segunda, que, além daquela relativa ao indivíduo, existia também a proteção a instituições e comunidades que contavam sempre com benfeitores responsáveis por sua defesa e orientação.

Aconselham-nos ainda as mensagens espíritas a recorrer a esses amigos invisíveis, mas dedicados e atentos, em nossos momentos de dificuldade ou indecisão, na certeza de que sempre receberemos deles as forças e orientação necessárias ao enfrentamento, à luz do bem, de quaisquer problemas.

O Céu e o Inferno (Primeira Parte, capítulo 8) Transcrito do SEI nº 2091 ●

## Injúrias e Violências



1. Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra. (S.MATEUS, cap. V, v. 4.)

2. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus. (Id., v.9.)

3. Sabeis que foi dito aos antigos: Não matareis e quem quer que mate merecerá condenação pelo juízo. – Eu, porém, vos digo que quem quer que se puser em cólera contra seu irmão merecerá condenado no juízo; que aquele que disser a seu irmão: Raca, merecerá condenado pelo conselho; e que aquele que lhe disser: És louco, merecerá condenado ao fogo do inferno. (Id., vv. 21 e 22.)

4. Por estas máximas, Jesus faz da brandura, da moderação, da mansuetude, da afabilidade e da paciência, uma lei. Condena, por conseguinte, a violência, a cólera e até toda expressão descortês de que alguém possa usar para com seus semelhantes. Raca, entre os hebreus, era um termo desdenhoso que significava homem que não vale nada, e se pronunciava cuspidando e virando para o lado a cabeça. Vai mesmo mais longe, pois que ameaça com o fogo do inferno aquele que disser a seu irmão: És louco.

Evidente se torna que aqui, como em todas as circunstâncias, a intenção agrava ou atenua a falta; mas, em que pode uma simples palavra revestir-se de tanta gravidade que mereça tão severa reprovação? E que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei do amor e da caridade que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade que entretém o ódio e a animosidade; é, enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão. ●

# A VOZ DOS BENFEITORES

## Em Silêncio

## Orientação Espiritual

Ao alvorecer abrem-se, em silêncio, as pétalas da flor.

Surge os Sol, e, em silêncio, seus raios sustentam a vida.

Em silêncio, a borboleta pousa nas folhas do arvoredor e a abelha suga o mel que lhe será alimento e riqueza na colmeia.

Já percebeste, alma irmã, que tudo, em torno de ti, fala do trabalho silencioso de Deus?

A semente germina em silêncio...

Em silêncio, a grama cobre o teu jardim...

O sangue em tuas veias corre silencioso, garantindo o teu vigor...

Tua pele, em silêncio, se renova...

Já observaste que só o homem tem dificuldade em silenciar?

A dor surge silenciosa, e, através dela, o homem cresce, gritando...

A experiência surge, silenciosamente, e o homem a recebe com murmúrios e revolta.

A luta se aproxima sem barulho

o e o homem reclama em altos brados.

Se em desequilíbrio, grita, e, se arrependido, grita ainda mais.

Aprende, alma irmã, a silenciar.

O pássaro canta, apenas, para embalar a Natureza.

As águas da fonte se derramam sobre os montes em cascatas sonoras, mas os sons se erguem como um cântico que nos fala do poder que Deus lhes empresta para se transformar em energia que ilumina o mundo.

Aprende a falar só o que for bom; só o que for útil e verdadeiro; só o que for preciso!

Aprende sem alarde...

Caminha com cuidado...

Cresce na direção do Bem...

Não destoes da beleza com que toda a Natureza te cerca...

Na Criação Divina, deixa, que, em silêncio, brilhe a tua luz!

Icléia

Transcrito do Livro:

Os Caminhos da Paz ●

Brunilde Mendes do Espírito Santo



**“(...) Não se acende uma candeeira para colocá-la debaixo do alqueire e sim, sobre o candelabro, a fim de que ela ilumine todos aqueles que estão na casa.” Jesus. Mateus, V:15.**

Os Espíritos Amigos nos oferecem as seguintes sugestões, com as quais poderemos evitar o assédio de Espíritos inferiores:

• Observe qual o teor preferencial de seus pensamentos. Corte as

sintonias negativas e passe a sintonizar com as forças positivas que lhe chegam através de uma boa música, de uma leitura edificante, da contemplação da natureza, da recordação de seus gestos de amor em favor do próximo infeliz;

• Não se entregue à ociosidade.

Descanse seu corpo, se ele requisita repouso, e deixe sua mente repousar em meditação relaxante;

• Esteja atento quanto ao que você pensa dos outros. Em geral, quando pensamos em outrem, estamos julgando algum de seus atos. Evite isso. Lembrando-se de alguém diga sempre: **Deus te abençoe!**

• Não passe recibo na irritação de quem quer que seja. Faça silêncio e ore;

• Melhore suas relações com todos os que o cercam. Uma boa maneira de conquistar a simpatia é oferecer um sorriso, um abraço, um forte aperto de mão. Na vida, vivemos da troca de energias com a Natureza e com as criaturas humanas. Ofereça o melhor e o melhor retornará;

• Não deixe de frequentar uma Instituição Espírita, dedicando-se ao estudo da Doutrina, para que

você aprenda a usar a lógica e a razão nos momentos graves de sua vida, evitando deixar-se levar por credências ou superstições;

• Leia, diariamente, um trecho de **O Evangelho Segundo o Espiritismo** e medite sobre o que leu, tentando interiorizar os conceitos que mais tocaram o seu coração. Este é o primeiro passo para a sua renovação íntima. Depois, faça sua prece com calma e fervor, pedindo o amparo dos Benfeitores para você e seu lar;

• Não se deixe levar por promessas que pessoas desavisadas possam lhe fazer, dizendo-se médiuns. O processo de cura das perturbações espirituais não é milagroso, nem atinge seus fins de um dia para o outro. É, sim, um processo que exige conhecimento doutrinário, prece, amor e, sobretudo, a renovação moral do paciente;

• Procure criar um ambiente de paz e harmonia. Jamais discuta. Fale em voz baixa. Não bata as portas com irritação. Gestos educados ajudam a manter o equilíbrio nos momentos difíceis;

Trêchos do Livro: *O Céu nos Ajudará e O Grande Sermão* ●

## O Meu Nome é Brasil

Por entre altos montes verdejantes e floridos, serpenteia, clara e alegre, uma estrada orlada de flores e onde os pássaros canoros vêm entoar, a cada fim de dia, as canções alegres, que nascem espontâneas de seus corações como uma prova de seu amor e adoração pela Natureza.

É a alegre estrada da Vida, esta que se alarga por entre os montes azulados da Espiritualidade...

Nela, numa bela tarde de Sol, dois vultos se encontraram.

E o primeiro, com voz arrastada, denunciando uma fadiga imensa, assim falou:

- Nobre viandante, alonga o teu olhar, contempla esta estrada infinita e deixa que eu te previna de que, para palmilhá-la, é preciso que estejas munido de uma grande força de vontade. Olha a neve de meus cabelos, indício dos anos que pesam sobre os meus ombros! Olha dentro de meus olhos e neles verás os vultos heróicos que eles tiveram a ventura de contemplar e que por toda a Eternidade neles ficarão gravados. Vultos que por mim passaram, deixando-me, cada um deles, uma recordação suave, uma saudade doce... Olha a sacola que

aqui trago entre as minhas vestes e nela verás o indício do muito ouro que nela entrou e do muito ouro que dela saiu, caindo sobre a estrada, e por vezes, tão inútil, como se fosse fruto sem semente! Vês as minhas vestes? Hoje rotas, maltrapilhas, foram outrora ricas, luxuosas! Contempla estas mãos calejadas! Com elas fiz os alicerces de um castelo grandioso, uma Obra-Prima – o Castelo da Civilização! E o julguei perfeito.

Com o olhar de tristeza, ele continuou:

- Mas, ah! Quanto me enganei! A argamassa umedecida com o sangue de muitos homens não foi bastante sólida e o meu castelo ruuiu ao primeiro sopro da Justiça Divina! O seu esplendor, porém, não será jamais esquecido por aqueles que o contemplaram; dele resta agora um rastro luminoso, que se adelgaça e aclara ao longo dessa estrada, que agora vais percorrer. É preciso, porém, que, de suas ruínas, um novo e mais sólido castelo se erga para abrigar a Humanidade dispersa, desorientada e fatigada! Mas, como reconstruí-lo, se eu já à beira do túmulo me encontro, se sinto faltarem-me as forças? Ó tu, que vens garboso e varonil, é preci-



so que possuas muita coragem para enfrentares as lutas que surgirão nessa estrada que palmilharás.

- Forças não me faltam, retrucou o outro vulto. A estrada, dizes, é longa, é interminável, mas eu possuo comigo um talismã que me reanima a coragem e não a deixa desfalecer jamais – o talismã da Fé! Olha agora nos meus olhos! Eles também já contemplaram vultos grandiosos e heróicos que souberam morrer por um Ideal! Examina a minha sacola. Nela eu guardo moedas de um metal

puro e de curso em todo o Universo – a Caridade! Pelo caminho, as deixarei cair e elas são frutos que deixam sementes fecundas. Contempla as minhas vestes. São simples, mas abrigam um homem forte e varonil que possui, dentro do peito, um coração que não é seu, mas de teus irmãos! Minhas mãos recolhem as lágrimas alheias, distribuem o pão da alma, o conforto espiritual, a consolação aos aflitos. Com essas lágrimas que se tornam perfume, com a gratidão e o amor que partem dos corações que me amam, eu irei em teu lugar construir um castelo novo de uma Civilização grandiosa e abençoada por Deus!

Tomado de compaixão, prosseguiu:

- Olho-te e vejo em ti a fadiga! Vem! Apoia-te em meus ombros e sonha comigo!... Convence-te de que essa estrada é demasiado curta para que nela se construam tantos castelos de ideais alevantados! Sonha comigo em ampliar essa estrada, torná-la mais alegre e iluminada, para que seja um sorriso ameno entre o verde das montanhas, um rastro de Luz na escuridão dos tempos idos! Vamos! Apoiado em mim, sentirás tuas forças as alentarem e menos cruel será o teu sofrer!

- Sinto-me desfalecer, disse o velho. Não posso continuar. Já cumpro a minha missão, cumpre agora a tua.

- Não, retorquiu o jovem. Ergue os olhos para os céus e contempla o Infinito! Contigo sentirás Deus, descendo sobre ti, um raio de Sua Luz há de iluminar-te e amparar-te neste momento supremo! E dize-me agora, irmão, quem és?

- Eu... eu sou o Velho Mundo quase falido, contemplando a derrocada de uma Civilização como se ela fora construída de fogos de artifícios!

- Enganas-te! Os fogos de artifício também têm minutos de vida, durante os quais iluminam e deslumbram. Reergue-te!

- E tu, quem és? Qual o teu nome, jovem caridoso, que abres os teus braços para mim, apontando-me o caminho do Céu, trazendo ao meu coração uma nova esperança, alentando-me com o vislumbre da tua Fé?

E o jovem respondeu modesto e alegre, esperançoso e iluminado:

- O meu nome é BRASIL!

4 de setembro de 1941

Transcrito do livro: *Sementes Fecundas* ●

# ATIVIDADES DO LAR DE

## *O Lúdico na vivência Espírita*

Por Hanna Melo  
e Thais Santana  
Fotos: Léo

Juventudes do Lar de Tereza se reúnem para desvendar os cinco pilares da Doutrina Espírita

Quando surgiu o desejo de reunir as mocidades pela primeira vez, não se imaginava o que viria depois. A vontade inicial foi apenas o ensaio para a grande “Social das Mocidades Espíritas do Lar de Tereza”, o nosso SMELT. A sexta edição do evento aconteceu no dia 24 de outubro, um domingo, na Casa de Renato, em Austin. O tema ‘Por que o Espiritismo?’ proporcionou o contato com princípios básicos da doutrina de forma lúdica. Para evangelizadores e participantes, sem dúvida foi o mais emocionante dos seis anos de encontro.



Ian Capillé e Clarice Mortari – Sala Mediunidade

Organização, ideias e demais dinâmicas que Adão forma ao SMELT são pensadas em grupo. Para a evangelizadora Sussu Capillé, apesar de três reuniões e milhares de e-mails trocados entre os próprios evangelizadores, o evento conseguiu surpreender até mesmo a eles.

“Nos emocionamos em todas as salas como se não soubéssemos o que iria acontecer. Elas trouxeram emoção, beleza, alegria e vivência. Tudo o que planejamos e mais, muito mais do que esperávamos”, conta.



Evangelizadores e participantes do VI SMELT

Existência de Deus, Imortalidade da Alma, Reencarnação, Mediunidade e Pluralidade dos Mundos Habitados. Cinco pontos preciosos do Espiritismo, guardados em cinco salas diferentes. Em cada porta, estava colada uma passagem do Evangelho que se relacionava ao tema do evento. Uma pista do que os jovens encontrariam no espaço. Separados por grupos, eles foram descobrindo e vivenciando os conceitos junto com aos evangelizadores.



Grupo de estudos.

Assim, não foi difícil se emocionar com as frases do Evangelho e a doação dos organizadores ao interpretar cada ensinamento. Os sorrisos também saíram fáceis; quando, por exemplo, o evangelizador Valter Lano, vestido de Allan Kardec, recebeu os jovens na sala principal. Nazaré Nogueira, participante da Juventude de Copacabana conta o que achou do encontro:

“Eu adorei o dinamismo do SMELT desse ano, a possibilidade de visitarmos salas com temáticas diferentes. Foi uma ideia genial, sem dúvida alguma”, diz ela.



Rosana Seager - Sala Imortalidade da Alma

Ao final, uma mensagem ditada por Irmã Sheila, em reunião da Juventude na sede, foi entregue aos jovens.

“Agora resta-nos o trabalho... E como é bom saber que a equipe espiritual está à frente, nos guiando”, declara Sussu.

## Saudade sem Lágrimas

Por Sandra Malafaia

Ao som harmonioso de canto e violão, iniciou-se – no Núcleo Emmanuel do Lar de Tereza – o encontro “Saudade sem Lágrimas” de 2010. O evento foi realizado no dia 2 de novembro, com a presença de 120 pessoas.

A mesa de abertura do evento foi formada por integrantes do Lar de Tereza: Brunilde Mendes do Espírito Santo (Fundadora), Elisa Hillesheim (Presidente), Claudio Pereira (Presidente do Conselho Superior), Lúcia Rangel (Diretora do Núcleo Emmanuel) e Simone Antaki (Conselheira). Dessa vez, a Benfeitora Espiritual homenageada foi Icléia Fonseca de Abreu.

“Esse estudo nos faz conectar com nossos entes queridos e o sentido desse encontro não se restringe apenas a nós, mas também a todos os Espíritos aqui presentes”, disse Claudio, acrescentando que seriam abordados alguns apontamentos encontrados nas obras básicas do Espiritismo, codificado por Allan Kardec.

Elisa falou um pouco sobre a história de Icléia, que nasceu em março de 1923, era admirada na escola e na família por sua precocidade e teve uma doença que os médicos não conseguiam identificar. Ela, então, foi levada até Dona Pedrita, fundadora da Cabana Antô-

nio de Aquino, tomou passes e melhorou.

Elisa continuou dizendo que, anos depois, Dona Brunilde chegou à Cabana e recebeu uma psicografia de Icléia. “Em 23 de setembro de 1951, instalase, na Terra, por orientação do nosso Mestre Jesus, o Lar de Tereza. E a ligação de Icléia com nossa Casa é tão grande que, em 1982, surge a Escola de Icléia, em Austin”, ressaltou Elisa.

Durante a exposição, foram recebidas mensagens psicografadas, lidas depois aos presentes.

O encontro se encerrou, novamente, ao som de canto e violão. ●

# TEREZA

## O Motorista de Pessoas e Doações

Por Sandra Malafaia



Edmilson e a Kombi do Lar de Tereza.

O Lar de Tereza conta com um grande número de voluntários, que destinam parte de seu tempo a tarefas nas diversas áreas da Instituição. Mas tem também os funcionários fixos, que dedicam toda a carga horária de trabalho à Casa. Um deles é o Edmilson, motorista da kombi e da pickup.

De acordo com Maria Célia Bastos, coordenadora da área de Assistência e Promoção Social do Lar de Tereza, Edmilson leva os voluntários para a Casa de Renato, em Austin, às segundas, terças e quartas-feiras, com a kombi.

Já nas quintas e sextas-feiras, ele utiliza a pickup para buscar as doações e conta com dois ajudantes – o Raimundo e o Luís – pois, além de muitas vezes carregarem objetos pesados, como fogão, geladeira, máquina de lavar, entre outros, nem sempre há vaga para estacionar o veículo.

“O Edmilson faz um trabalho maravilhoso e é muito dedicado. Quando é preciso, após completar o horário, fica até mais tarde e compensa no outro dia. Ao sair de férias, sempre diz que podemos chamá-lo em casa de necessida-

de”, afirma Maria Célia.

Segundo Dona Brunilde Mendes do Espírito Santo, fundadora do Lar de Tereza, o trabalho do Edmilson é fundamental para atender a parte social da Instituição. “Se não fosse ele o cumpridor dessa tarefa, talvez não tivéssemos tanto êxito nisso”, afirma.

Dona Brunilde acrescenta que todos reconhecem a educação e delicadeza de Edmilson no trato com as pessoas. “O Edmilson é como um filho, para mim, pelas qualidades que ele apresenta: atencioso, educado, cumpridor dos deveres, fiel à Casa e honesto”.

Por sua vez, Edmilson, que trabalha no Lar de Tereza há 29 anos, se emociona ao falar que Dona Brunilde é também uma mãe para ele. Ao ser entrevistado por **Novos Rumos**, ele chega a pedir desculpas por chorar e quase não conseguir falar direito naquele momento. Depois de respirar fundo, declara:

“O trabalho no Lar de Tereza é muito importante, é a minha vida! Dona Brunilde me ajudou muito e o Lar de Tereza faz muita coisa boa para as pessoas”, enfatiza. ●

# Diante do Pior Inimigo

Por Delfina de Almeida

A humanidade convive com um tipo de perigo responsável pela maioria dos conflitos, das discórdias, das desarmonias e dos sofrimentos. Trata-se de um inimigo que se utiliza da inteligência e dos sentimentos dos homens para camuflar-se, através de primosas e expressivas máscaras.

Impõe a todos, os que lhe dão hospedagem, poderoso domínio. Obriga-os a fazer uso de seus próprios disfarces, protegendo a si mesmo de qualquer tipo de antídoto. Diante das situações de ameaça, este intruso, residente no íntimo de invigilantes hospedeiros, determina que eles se apresentem, consciente ou inconscientemente, ora com a autenticidade que fere, ou com a hipocrisia que engana e confunde; ora com a ostentação que humilha, ou com a simulação de simplicidade aparentemente desinteressada; ora com o despotismo autoritário que subjuga, ou com a demagógica pseudosubmissão aos interesses coletivos; ora como intransigente perfeccionista centralizador que desestimula iniciativas de cooperação, ou como irresponsável dependente ou explorador do esforço alheio; ora faz uso das vestes da humildade, ou se deixa levar pelo fascínio de tola vaidade.

Aquele, no entanto, que se deixa dominar por tão astuto adversário e pela imposição sutil de seu opressor íntimo, passa a se utilizar destas máscaras e de tantas outras que se

fizerem necessárias, em todas as circunstâncias de suas várias existências. Vai perdendo a percepção real de si mesmo para adotar a que seu controlador lhe impõe. Em casos extremos, beira a insanidade mental, distorcendo a realidade que o cerca.

O inimigo oculto vai, aos poucos, minando sua resistência, apropriando-se de sua vontade e de sua saúde. Todos os que convivem com uma de suas vítimas podem percebê-lo, mas se o denunciam, ele se encarrega de cegar e ensurdecer seu escravo, incentivando-o a se irritar e a tornar-se agressivo.

Assim procede para camuflar a si mesmo, não apenas diante de todos os que o cercam, mas daqueles que ingênua e conscientemente lhe dão guarida.

Quem hospeda dentro de si tão terrível vilão perde, entre tantas outras coisas, não apenas a capacidade de perceber a si mesmo, mas, principalmente, a simplicidade. Passa a se ver não como é de fato, mas como alguém diferente, especial, superior ou melhor que todos os outros. Torna-se exageradamente egoísta.

Este nosso inquilino íntimo é, sem dúvida, um dos maiores males da humanidade.

Referimo-nos ao orgulho “fonte de todos os nossos males”, segundo nos alerta **O Evangelho Segundo o Espiritismo**.

Uma reflexão cuidadosa, a respeito da origem deste vício

da alma, poderá ser o caminho eficaz para sua gradativa eliminação.

Fomos todos criados Espíritos “simples e ignorantes”, porém em que momento deixamos de ser simples, tornando-nos seres afetados pelo orgulho destruidor? Como retornarmos à condição de seres simples, autênticos, verdadeiros e espontâneos? Como vencer o orgulho que nos cega, impedindo-nos de ver a verdade?

Esta é, sem dúvida, uma luta individual e íntima. Pelas dificuldades que ela acarreta, precisaremos de muita força de vontade e de muita persistência para nos libertarmos de tão pernicioso vício provocador de tão profundas e corrosivas dependências.

E de onde nos virá esta força? Busquemo-la através da prece sincera e, então, estaremos aptos a iniciar a jornada que nos conduzirá ao nosso “eu verdadeiro”, livrando-nos de nossas milenares máscaras.

Conquistaremos nossa liberdade quando, conscientes de nossa individualidade, devolvermos a nós mesmos nosso estado de simplicidade e pureza e aprendermos a amar e a praticar o Bem conforme nos ensinou Jesus.

Aí, então, o orgulho será vencido pela humildade, nova hospedeira em nossos corações.

Só assim seremos felizes. Só assim contribuiremos, efetivamente, para a construção de um mundo melhor. ●

## Feliz Recuperação!



Este é o título do novo livro do Lar de Tereza.

“Estes singelos escritos não são uma biografia, mas sim reflexões e vivências de alguns meses a partir da notícia de um câncer de mama. O título, copiado de um cartão recebido de amigas durante essa fase, resume as leituras que se sucederão

nas próximas páginas.” Assim, a autora, Simone Antaki Moussatché, iniciou a apresentação do livro.

Seu lançamento, foi no dia 21 de novembro, no Núcleo Paulo e Estevão, com uma palestra realizada por Brunilde Mendes do Espírito Santo, sobre o Livro Espírita. ●

# Instrumentos Divinos

Por Marina Ferri



Senhor! Fazei-me um instrumento de Vossa Paz. A belíssima Oração de São Francisco de Assis é, com certeza, um norte para todos nós! Observando o comportamento das pessoas de nossa atualidade, podemos até questionar se o ser humano sabe o que é a paz...

Parece que as pessoas condicionaram viver em PAZ somente em determinadas situações, como, viverei em paz com essa ou aquela pessoa SE ela for meu irmão de raça, de credo, de posição social, de conhecimento ... Nivelando, na horizontalidade da vida material, as criaturas! Será, assim, tão difícil entender e viver em paz com o outro, respeitando as diferenças que nos são próprias?

Com certeza, Francisco de Assis entendia que o homem estabelece barreiras desnecessárias, mas que, muitas vezes, tornam-se intransponíveis, fazendo-o esquecer que, em verdade, somos todos irmãos até mesmo no sentido antropológico, quando a Ciência está a comprovar as origens primeiras da raça humana terreal.

Suplicava ele, ao Senhor, na proposta de servi-Lo: "Fazei-me instrumento de VOSSA PAZ!" A paz no sentido mais profundo da palavra, seguida da ação direta preconizada pelo Mestre Jesus, quando atendia à mulher pecadora, o cobrador de impostos, o leproso, o jovem rico, o centurião romano, a dor de Maria na hora da sua partida, testemunhando assim o seu ensinamento: "Ama ao próximo com a ti mesmo! Faz ao outro o que gostaria que o outro te fizesse!"

Discurso conhecido por todos os cristãos e vivenciado por uns poucos seres humanos, como Francisco de Assis, Irmã Dulce, Madre Tereza de Calcutá, Gandhi, Buda, Martin Luther King, Chico Xavier e, com certeza, alguém que no anonimato está a doar-se ao próximo, vivenciando os mesmos preceitos ensinados por Jesus. Exemplos dignos do amor sobre a Terra!

No entanto, muitos de nós ainda se prendem aos preconceitos; obstáculos criados pelo orgulho, vaidade e egoísmo humanos, entaves que dificultam o entendimento do sentido maior das palavras de Jesus e conseqüentemente da prática natural e irrestrita do amor divino que existe, de forma latente, em cada alma criada por Deus.

Em Assis, Francisco quando entendeu a proposta do Mestre Amado, repudiou esse estado de coisas, essa situação absurda gerada pela pequenez humana. Observando em cada um a causa da sua dor – ódio, ofensa, trevas, tristeza, desespero, erro, dúvidas –, procurou, a partir dessa tomada de consciência, levar-lhes, o medicamento ideal: perdão, união, luz, alegria, esperança... Bálsamo para a alma em conflito e, muitas vezes, associado ao alimento e conforto materiais; convocando outras pessoas a participarem da mesma alegria – SERVIR ao amor, a Jesus e a Deus!

Muitas criaturas no mundo têm entendido a mensagem do amor, transformando-a em gestos humanitários de solidariedade, respeito e dedicação; despiando-se dos falsos concei-

tos e condicionamentos, enxergando no outro um filho de Deus, um ser necessitado da sua colaboração material, intelectual, moral ou religiosa.

Abraçaram a causa do Bem tornando-se "voluntários do amor", agindo nas mais variadas frentes de socorro ao ser humano. O chamamento é geral, a dor campeia em numerosos lares, "ninguém é tão pobre que não tenha o que oferecer, nem tão rico que não tenha o de que necessitar".

Resta-nos tomar posição diante da vida e, como Francisco, ter discernimento para saber exatamente como agir. Para isso, existem hoje cursos para voluntários nas mais diferentes instituições.

Fica aqui a nossa sugestão às mais variadas entidades que lidam com o sofrimento humano: - Procurem aproveitar a vontade de servir que já existe em tantos corações! Facilitem a aproximação das criaturas umas das outras, pois todos necessitam do calor humano! É justo que haja ordem, que haja disciplina, pois a própria vida para ser vivida corretamente cobra de cada um disciplina e responsabilidade; deve-se, contudo, ajudar o mais possível o fluir dessa onda gigantesca de afetividade que começa a despertar muitos corações para os trabalhos humanitários, pois já descobriram que "é dando que se recebe". O prazer de dar e receber amor, amizade, presença humana, calor amigo é que dá um verdadeiro sentido à vida e que, de todos os cantos da Terra, se possa ouvir: "Senhor. FAZEI-NOS instrumentos de Vossa Paz!" ●

# Eu e a Fraternidade

Por Isabel Piscarreta

Porque todos necessitamos de amor e precisamos uns dos outros para crescermos, entendermo-nos e completarmo-nos, faz muito bem à nossa alma parar, silenciar a agitação e refletir num sentimento inerente ao ser social que somos: a fraternidade.

Por isso, a nossa proposta de hoje é levá-lo a refletir sobre como está a nossa fraternidade? Como é que pulsa o nosso coração com o que observamos à nossa volta? A quantas pessoas somos capazes de dizer que as admiramos e que gostamos delas tal como são, apesar de registarmos as suas diferenças?

Nesta viagem ao interior de nós mesmos, comecemos primeiramente *por sondar*.

Deixemos que desfilem, um a um, pela nossa memória, os rostos daqueles que partilham da nossa vida e que são os nossos amigos mais queridos, os amigos para o que der e vier, aqueles cuja fraternidade é espontânea e muito gratificante. Em seguida, observemos aqueles que classificamos de conhecidos, isto é, com quem não temos grandes laços de amizade, mas com os quais sabemos lidar com o devido respeito e cordialidade. Continuemos, depois, a pensar naqueles para quem nos custa irradiar simpatia, aqueles com quem não temos afinidade e que nos exigem um grande esforço de tolerância. Por último, observemos aqueles com quem é muito difícil lidar, aqueles com quem, inevitavelmente, entramos em atrito, criamos desavenças e nos envolvemos em guerras, reconhecendo que, para nossa tranquilidade, é urgente chegarmos a uma solução.

Chegando ao fim desta *sondagem*, já seremos capazes de não só avaliar como estamos em matéria de fraternidade, mas também de termos a noção do que de-

vemos fazer para ampliar o amor pelo nosso semelhante. Por outras palavras, já estaremos em condições de *agir*.

No grande laboratório da nossa vida, façamos um dia que consideremos o ideal para exercitarmos a fraternidade. Iniciemos este dia com a leitura do Evangelho, de modo a ligarmo-nos ao nosso mentor espiritual e envolvemo-nos em vibrações de paz e de amor. A partir deste momento, tentemos abraçar o nosso dia com o melhor do nosso amor, consagrando um especial cuidado ao nosso comportamento em relação a nós e aos outros. Ao aproximarmos-nos do fim do dia que elegemos para a nossa experiência, poderemos passar à tarefa de *avaliação*.

Assinalemos no parágrafo seguinte as atitudes que conseguimos realizar a benefício dos outros: fui educado, fui simpático, dei atenção aos outros, fui calmo, fui paciente, falei bem dos outros, pensei bem dos outros, procurei soluções para a dor, ajudei os outros, fiz sorrir os outros.

Os resultados da nossa experiência, assim programada e vivenciada no dia que elegemos, vão ser surpreendentes. Este terá sido um dia de esperança, um dia do futuro, um dia em que tomamos consciência do muito que ainda podemos realizar, do muito que ainda vamos ser capazes de saber amar.

Na arte de bem saber viver, a *fraternidade* é o nosso grande abraço à Humanidade, é a nossa melhor companhia, na dor, na solidão e na alegria. Mas a fraternidade é ativa, não fica à espera de ser lembrada, amada ou solicitada. Pelo contrário, ela procura os outros, partilha, faz sorrir, compreende e ama com todas as suas forças!

Transcrito de: "A Libertação", revista da Fraternidade Espírita Cristã – Portugal ●

# Culto no Lar

Por Carlos Augusto Sobrinho



No longo trem da vida, somos viajantes em crescimento espiritual e estamos de passagem aqui na Terra. Toda a nossa riqueza material aqui ficará enterrada, somente os tesouros do espírito nós poderemos levar de volta na bagagem da alma.

Mesmo estando aqui de passagem, devemos valorizar este corpo que nos reveste e que nos serve de instrumento de aperfeiçoamento, afinal, sem o contato com a matéria, o espírito não poderá evoluir.

Temos também que considerar a importância de nossa estada, pois impregnamos tudo o que tocamos e em especial o lugar onde vivemos.

O Lar é o local mais importante, é o nosso refúgio, onde devemos encontrar a paz, a alegria e um ambiente saturado de amor e fé. Daí a necessidade de o mantermos sempre limpo, não só da poeira material, mas principalmente da poeira mental que, por vezes, emitimos.

As energias deletérias emitidas pela maioria dos habitantes de nosso planeta são como nuvens tóxicas impregnadas de baixos sentimentos, carregadas de vibrações danosas. Se não encontramos em nossos lares um ambiente de energias po-

sitivas, fica muito difícil a luta contra as nossas tendências inferiores.

Atraímos por questões de afinidade, variada espécie de Espíritos que adentram o nosso ambiente físico mental. Um lar onde não se praticam os ensinamentos do Cristo é um ninho desprotegido contra as investidas dos Espíritos ainda ignorantes das Leis Divinas.

Devemos transformar o nosso lar em santuário de repouso do espírito, fazendo o possível para torná-lo um recinto sadio para os que ali vivem e a todos os que nos visitam. Muito importante é implantarmos um ponto de comunhão com o Mestre Jesus, abrindo as nossas portas e permitindo a entrada dos amigos espirituais que estão de prontidão para nos auxiliar.

Escolhido o dia e o horário, sintonizemos o nosso pensamento com o pensamento do Cristo e busquemos Deus, a Causa Primeira de todas as coisas, através do estudo do Evangelho e da leitura edificante. Agindo assim, não apenas franqueamos nosso lar à presença de bondosos amigos espirituais, protegendo-o ao mesmo tempo da ação dos irmãos menos esclarecidos. ●

# Legado de Luz

Por Marina Ferri

Quando uma alma vos chega às mãos, encerrada no corpo tenro de uma criança, não penseis que se trata de um ser amorfo, para se modelar segundo o figurino que trazeis em mente. A alma que vos chega é semente que volta ao seio da matéria, para germinar uma nova personalidade, mas guarda a reminiscência de todas as personalidades frondosas que já foi, de todos os jardins que já habitou... O Espírito humano em si mesmo é uma semente de divindade, cuja promessa de acabamento e realização se renova a cada revivescência no mundo – a cujo desabrochar completo, apenas o suceder dos milênios vai assistir. (Maria Montessori, em “A Educação segundo o Espiritismo”, de Dora Incontri, edição FEESP).

Realmente, quando pensamos naquele que nos chega às mãos na categoria de filho embevecemo-nos, muitas vezes, apenas com a sua aparência, “pré-ocupamos-nos” com o seu bem-estar material e com a perfeição do seu corpo físico. Em raras situações somos capazes de refletir sobre a responsabilidade da paternidade e da maternidade, e mais raro ainda lembrarmos que são “filhos de Deus” confiados à nossa guarda.

ESTAR pai ou mãe, ou mesmo responsável pelos cuidados que merece uma criança, não é fácil, pois pressupõe que o mínimo necessário à sua sobrevivência deverá lhe ser oferecido; SER pai ou mãe, ou ainda responsável por uma criança, é muito mais que isso; é preciso entender a responsabilidade de torná-la “um homem de bem”, capaz de estruturar-se e auxiliar a estruturar a sociedade em que viverá; capaz de buscar o seu progresso, não só material, mas moral e espiritual, e daqueles que com ele convivem. Mas como fazer isso? Bastaria a escola cara, as idas aos



clubes de recreação, os intermináveis cursinhos, ou quem sabe uma bela poupança em seu nome, ou mais ainda, as roupas de marca, o veículo da moda ou um considerável patrimônio do qual tomará posse um dia?!

É necessário reafirmarmos nossos valores, observando se não estamos nos deixando levar pelo consumismo desenfreado, anulando em nossas personalidades virtudes, porque se convencionou que elas não têm lugar numa sociedade desumana e materialista, como a em que vivemos. E reclamamos... Tememos... Queixamo-nos da insegurança que invade todos os ambientes... Em quem confiar?

Entendemos que as soluções só virão a longo prazo, visto que precisamos mudar toda essa ótica distorcida do mundo, e isso só será possível com a implantação lenta de valores mais nobres. Lenta, sim, porque seus resultados não serão imediatos, há todo um trabalho de base a ser feito e urgente!

É preciso deixar-lhes um legado de luz, a guiar seus passos no caminho do bem e da paz!

Pessoalmente, acreditamos que a Educação é o maior legado que podemos deixar aos nossos filhos! Quando dizemos Educação, queremos falar do seu sentido mais amplo. Não dizemos instrução, pois que essa facilmente se consegue nas escolas públicas e particu-

lares, as opções são muitas.

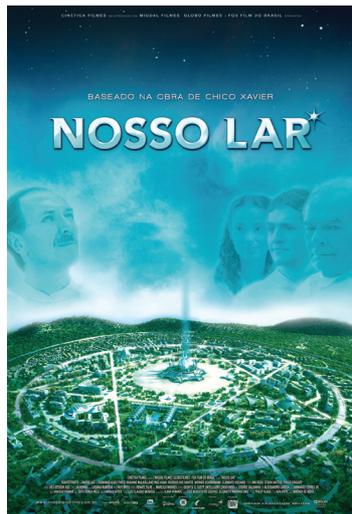
Dizemos, EDUCAÇÃO! Educação que implica oferta de instrução formal e informal, presença, apoio, orientação, encaminhamento, conduta moral e religiosa, atenção para com as tendências dos filhos ainda pequenos, procurando aparar suas arestas mais ásperas e incentivar aquelas virtudes que começam a se mostrar, virtudes estas concordes com a Lei que Jesus tão bem definiu por “amor a Deus, ao próximo e a si mesmo”, um amor consciente, sem posse, um constante dar-se!

Mas. Meus amigos, nada disso será possível se nós, os chamados “adultos”, “pais” ou “responsáveis”, não assumirmos o papel que nos compete de co-criadores com a Divindade, pois mais do que qualquer palavra a criança guarda de nós os exemplos. E aí, perguntamos: - Como andam os nossos atos diante da vida? Como está o nosso relacionamento no lar? Quanto de amor-presença estamos oferecendo aos nossos filhos?

É preciso mais que a faculdade de reprodução! É necessário conscientização! A vida é preciosa demais para brincarmos de estar pais ou mães. É preciso SER, pois o impulso recebido na infância é a fonte que alimenta a transformação na maturidade. Educar o homem do futuro é a função primordial do homem presente! ●

# Entrevista com Wagner de Assis

Por Hanna Melo, Jessica Cezar e Thais Santana



Desde a década de 80, Wagner de Assis conhecia a história do Espírito André Luiz através do livro *Nosso Lar*. Após dirigir o longa "A Cartomante" em 2004, Wagner acreditando no potencial e dramaticidade do livro psicografado por Chico Xavier, consegue os direitos para filmá-lo. Estreado esse ano, o filme "Nosso Lar" levou mais de 4 milhões de pessoas às salas de cinema para assistir na telona a história de André Luiz. Semanas antes de entrar em cartaz a equipe do *Novos Rumos* conversou com o diretor e roteirista Wagner de Assis para saber mais detalhes sobre esta superprodução.

**1. Quem leu o livro, principalmente os espíritas, tem uma grande idealização de como é esse plano espiritual, chamado *Nosso Lar*. Você acha que foi possível reproduzir o ambiente imaginado pelos leitores?**

**Wagner:** Essa foi a nossa

intenção de todas as maneiras. A gente trabalhou o livro, esquadrinhou o livro. Inúmeros arquitetos e cenógrafos trabalharam para montar uma cidade virtual. E, além da própria geografia, você tem as necessidades da vida. Os passes, a forma como eles se locomovem, os meio de comunicação. É uma história que se passa nos anos 30. Mas ela tem detalhes que são de hoje, são dos dias atuais, entendendo que, como diz no livro, a vida espiritual antecede a vida na terra. Então a gente teve algumas licenças e criou algumas coisas que são códigos dos dias de hoje. Acho que o resultado é bem satisfatório. Quem lê um livro, normalmente não vê um filme. Quem lê um livro que tem muita descrição de imagem vê imagens encadeadas, e essa pessoa faz uma conexão imaginando o que ela viu no filme. Mas o filme tem outras demandas, não é? Personagens de cinema são completamente diferentes de personagens de literatura. Quem lê um livro imagina coisas. A gente espera que essas imagens sejam ou semelhantes ou possam atender à expectativa, criando uma nova opção para esses milhões e milhões de leitores. Foi o que a gente fez na tela de cinema.

**2. Sobre os efeitos especiais; em algum momento se pensou no risco dos efeitos sobressaírem à mensagem? De esbarrar no gênero de ficção científica?**

**Wagner:** Ah! Eu estou muito tranquilo assim, nem que a gente



quisesse os efeitos seriam mais importantes que a mensagem. É uma história tão poderosa e fazer efeito é tão caro que os que a gente fez é só para ajudar a contar a história, a comunicação, as telecomunicações, as holografias, essas coisas acontecem porque faz parte da história desse mundo espiritual. Tudo em função da trajetória do André Luiz. Então essa crítica eu não tive. Acho que estamos balanceados, nesse assunto.

**3. Como você acha que os não-espíritas vão ver um filme que parte da idéia de vida após a morte e de reencarnação?**

**Wagner:** Essa talvez seja a maior pergunta ainda presente. As respostas ainda não vieram. Mas por algumas pessoas que já tem visto, que, de alguma maneira, são simpatizantes, ou não acreditam em vida após a morte, mas curtem a ideia, tem sido bem positivo. No final das contas, esse filme é a trajetória humana, sobre a condição humana. Ele não

é um filme sobre espírito. É um cara que acorda no mundo espiritual, para o qual ele não estava preparado. Ele acorda num outro ambiente. De alguma forma, tem filme que se passa em Marte, na periferia... Cada ambiente tem suas leis, cada ambiente tem suas consequências. Nesse caso, estamos lidando com o que chamamos de mundo espiritual. Quem não acredita, quem não está nem aí pra esse tema, pode ver e dar uma chance à história. Além de ser uma produção muito bacana, muito bem feita, com uma tecnologia de ponta, pode ser vista também como uma boa fantasia. A gente está falando da condição humana, não está afirmando nada. Não é um documentário sobre o mundo espiritual. É só uma ficção e a gente sabe que é uma ficção muito forte, porque tem aí por trás toda a credibilidade do Chico Xavier, de todo seu trabalho.

**4. Só esse ano, o Espiritismo**

**já foi tema de filmes e novela. Na sua opinião por que o tema está em voga? Em algum momento o interesse na filmagem do livro se atrelou ao sucesso do assunto?**

**Wagner:** Não, eu nunca tinha parado para pensar sobre isso. Quando a gente começou a perceber, tinha um monte de produção acontecendo paralela. Eu acho que quando isso acontece, tem muito mais a ver com os tempos em que vivemos, do que com estratégia de marketing etc. Acho que os cineastas e os artistas em geral acabam, direta e indiretamente, retratando o seu tempo. E representar o seu tempo é tratar o tema que interessa ao público para que o público corresponda de alguma maneira e ao corresponder as obras se repetem. Acho que não é uma "onda" de filmes espíritas. Mas é um tema para se usar de forma coerente, quem usar de forma superficial ou de forma mercadológica pode correr alguns riscos. Mas você também corre o risco de usá-lo de forma mais profunda quando fala sobre filosofia, ética e promove a idéia de vida após a morte. Eu acho que as respostas vão vir com o tempo, o que hoje se imagina é que existe um interesse muito grande nessa temática. Além de uma celebração bacana ao Chico Xavier, um homem que deixou um legado para a humanidade. ●

Nota: No próximo número de *Novos Rumos* retornaremos com "OS ESPÍRITOS DO LIVRO"

## LAR DE TEREZA - Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade CALENDÁRIO DE ATIVIDADES - 2010/2011

MESES	DIAS	EVENTOS / ATIVIDADES	HORA	LOCAL
DEZ	09	Encerramento do ESDE	8:30h-15h-19:30h	Núcleo Paulo e Estevão
	18	Confraternização dos Integrantes do Lar de Tereza	14:30h	IBAM
	19	Encerramento das Atividades com o Ciclo de Palestras: Centenário de Chico Xavier	10h	Núcleo Paulo e Estevão
JAN	03	Reinício das atividades	8h	Sede
	06	Início do Painele de Férias:	15:30h e 19:30h	Núcleo Paulo e Estevão

Lar de Tereza -  
Instituição Espírita Cristã de  
Estudo e Caridade:

Reuniões Públicas  
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 709,  
5.º andar  
4.ª FEIRA - 8h30 - 19h30  
Av. N.ª S.ª de Copacabana, 462b,  
sobreloja  
2.ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
3.ª FEIRA - 8h30  
6.ª FEIRA - 14h - 18h - 20h  
Núcleo Emmanuel  
Jacarepaguá:  
Estrada do Engenho D'água, 712,  
Anil.  
3.ª FEIRA - 14h  
4.ª FEIRA - 20h  
Casa de Renato  
Austin - Nova Iguaçu  
Av. dos Inconfidentes, 1.105  
SÁBADO - 17h

**Novos Rumos**  
NOTICÁRIO DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

Publicação do Lar de Tereza -  
Instituição Espírita Cristã de  
Estudo e Caridade.  
Avenida Nossa Senhora de  
Copacabana, 709, grupos 501  
a 504, 506 e 508, Copacabana,  
Tel.: 2236-0583.

**Pres.:** Maria Elisa Hillesheim  
**Vice-Pres.:** João Aparecido  
Ribeiro  
**Dir. de Estudos Doutrinários:**  
Elizabeth Martins

**Jornalista responsável:**  
Sandra Malafaia  
(reg. n. 19.272)